

E se alguma cousa hy á para emendar, eu o coregerei, se me deus d'aqui tira (Q. da L. Port. p. 235) — Se as esperam, esperarei tambem caso que não prefiram o estarem-se aqui sós (A. C., O Mis. p. 23).

818. A temporal *quando* funciona ás vezes como *condicional*: *Quando me dessem o mundo inteiro, não iria*. Já no lat. observava-se phenomeno identico com a *temporal quum*: *quis non, quum hæc videat, irriserit* (Diez, Gr. L. R. III. 327).

Nota Diez que casos ha em que a propos. hypothetica se annuncia pela simples ordem das palavras: *houvesse elle lido os modelos da antiguidade, fora mais correcto*. (Cf. o lat. *Volueris, de bulba faciet piscem*. Petron. 70).

Nota. No v. port. *senão* (se+não) = *excepto*: ...*todos vão senão eu* (G. V.).

Concessiva

AINDA QUE

819. As conjuncções concessivas em geral, são locuções vernaculas: *ainda que, embora* (em boa hora), *se bem que, posto que, por mais que, por menos que, por pouco que, por muito que, mesmo que, desde que, seja que... seja que, quer... quer, em que, que*. Tambem funcionam ás vezes como concessivas — *embora, q-ando, quando mesmo*. As *concessivas* approximam-se ideologicamente das *condicionaes*, e, por vezes, o matiz de differença é subtil.

As clausulas concessivas, em geral, tem o seu verbo no conjunctivo; comtudo o indicativo é muitas vezes empreentre os classicos. A concessiva *ainda que*, que leva hoje, encarado como real. O indicativo é mesmo mais commum entre os classicos. A concessiva *ainda que*, que leva hoje, em regra, o verbo ao conjunctivo, rege frequentemente, em nossos classicos, o indicativo, e entre os quaes é commum a forma — *em que* = *ainda que*. Exs.:

Ainda que a malicia *escurece* a verdade, não a póde apanhar (Bluteau) — Ainda que *somos* de Beja, não nos lançam da Igreja (Prov.) — Ainda que *sou* tosca, bem vejo a mosca (Prov.) —

Se algum-hora meu cuidado
Vos der dor, *em que* pequena ;
Peço-vos, pois, fui culpado,
Que vos não peze da pena
De quem vos foi tão pezado (C., Obs. III. 108)

Não raro no v. port. emprega-se *que* como concessiva:

Foy e serey sempre d'ela :
meu corraçam esqueçe-la
nam quer, nem pode, *qu*: queyra.

(Canc. Geral, II. 172, ap. E. D.)

O delfim de meu sentido,
no Nilo *que* esté mettido,
i-lo-hei ver por baixo d'agua (Prestes, ap. ib.).

As conjuc. *se bem que*, *posto que*, prestam-se elegantemente á elisão do *relativo*:

"E' exactamente o quinto canto dos *Lusiadas* aquelle em que o vate revelou as mais intensas facultades de sua creadora phantasia, *se bem* não soube libertar-se das cadeias mythologicas na soberba feição do Adamastor (L. C., Est. Ac. I. 108) — "...calumnias vertidas sobre as cinzas de individuos que não se podem defender, mas que as academias de hoje, *posto* valham menos do que elles, não devem deixar sem pleno desaggravo". (A. H., ap. E. Dias)

Algumas concessivas assumem, com bom effeito estylistico, a funcção de adverbio pela elisão do verbo em phrases nominaes:

O juiz ainda *que* (seja) severo, parece justo (hesp. : el juiz aunque severo parece justo ; fr. : la piéce a reussie quoique faible de style, Diez).

Nota. *Sem embargo que*, *não embargando que*, *não embargante que*, eram concessivas do v. port.

820. Independentemente de conjuncções concessivas, podemos enunciar a idéa por ellas expressas de um outro modo; empregando-se p. ex.: a prepos. *por* antes de um adjectivo ou substantivo seguido de *que*: *por bella que seja* ou *por mais bella que seja*, *não o encanta*; *por douto que sejas*, *não me podes convencer*; *por mais discreção que tenhas*, *não lhe agradará* (cf. hesp. *por docto que seias*, *non me puedes convencer*, *por mas discrecion que tengas*, fr. *pour grands que soient les rois*, *ils sont ce que nous sommes* (Diez).

Semelhantemente: — *Seja quem for que o diga*, *não o creio*; *quem quer que seja*, *não deixe de entrar*; *seja qual*

for o seu merito, não o recebas; livre ou captivo, ouvi-me; ceda ou resista, será preso; quer ceda quer resista, será preso; fosse ao fim do mundo, eu o acharia; desabasse o céu sobre mim, eu fallaria (fr. *dût tout cet appareille retomber sur ma tête, il faut parler*, Rac., ap. Dez.).

Modal

COMO

821. Para indicar a relação de modo, dispunha o lat., segundo M. Lübke, de cinco conjunções: *ut, quem, admodum, quasi, quomodo, quam* (comparativo). Destas o port. guardou *como* ← *quomodo*, para introduzir as clausulas modaes: *Portou-se como devia — Folgara eu saber, como vae o negocio* (*Scire aveo, quomodo res se habet*. Cic., ap. Bluteau). E' eilla tambem empregada, como vimos, para indicar relações de tempo, mormente no v. port. E' igualmente aproveitada para introduzir as clausulas comparativas de egualdade, e não é isso de extranhar visto a grande afinidade ideologica entre as relações de modo e as de comparação de egualdade: *Saul foi tão orgulhoso, como David foi humilde*. — Não raro é reforçada com o adv. *tambem*: *Eu mesmo tenho experimentado na pessoa de teu filho, como tambem na de teus irmãos* (*Sensi ego cum infilio tuo, tum in fratribus tuis*, Cic., ap. Bluteau).

Fórma muitas vezes locução com *que* — *como que*: *estava como que arrependido* (Moraes). A loc. *como se* é frequente: *Eu lbe quero, como se fora meu irmão* (*hunc amo perinde atque si frater meus esset*, Cic., ap. Blut). Porém, nesta combinação a analyse descobre a ellipse da clausula modal, p. ex.: *Eu lbe quero, como quereria se fora meu irmão*. Logicamente as duas conjunções introduzem proposições.

Obs. No v. port. emp. 2^a ga-se *como que* equivalente a *como se*: *Como que as minhas não bastassem* (B. Rib., Ech. I. 15 v., ap. E. Dias) — *Bati com o punho em meu peito como que me confessava*. (S. de M. Cart. 384, ap. ib.) — Tambem se encontra *segundo como, segundo que conforme como*: *Segundo que ho Papa lbe tenha mandado* (D. A. ff. ap. E. D.) — *desejar as cousas conforme como deve ser* (Fr. A. de S. ap. E. D.).

CAPITULO VII

INTERJEIÇÃO

822. A INTERJEIÇÃO propriamente dicta, é uma exclamação monosyllabica e viva, e mais parece voz de instincto animal que expressão verbal de uma idéa. Apesar, porém, de sua manifesta semelhança com os gritos animaes na expressão rapida de uma commoção momentanea, ella se differencia profundamente destes em ser o grito de uma alma racional, que traduz, com a viveza do sentimento, uma noção synthetica da actividade intellectual.

Razão tiveram os antigos romanos para inclui-la no dominio grammatical, contra os que lhe negam os foros de palavra.

E' ella, entretanto, uma palavra *sui generis*, não, por certo de "um character logico ou didactico, mas de um character rhetorico e dramatico"; uma palavra collectiva, synthetica, onde se fundem muitas idéas na rapidez da expressão; palavra lançada, como nos diz o seu etymo (de *interjicere* = lançar entre), entre os termos da phrase,, com character independente, sem relação syntactica, em regra, com as outras. Manifestação subita do pensamento, é ella uma linguagem universal, pois ha, em geral, uma semelhança instinctiva entre as interjeições originarias de todas as linguas. Dahi a sua importancia, como alguém já o disse, do ponto de vista philosophico, como exacto psychographo do espirito humano.

Na ordem genealogica das categorias grammaticaes, deve ella occupar o primeiro logar, como manifestação espontanea do pensamento.

No desenvolvimento posterior que ella foi adquirindo na evolução da linguagem, temos mais uma prova de seu character intellectual. Neste seu desenvolvimento historico podemos basear a seguinte distribuição em trez grupos.

823. CLASSIFICAÇÃO QUANTO Á ORIGEM. Quanto á sua origem, as interjeições podem-se agrupar em trez classes;

- 1.ª **Instinctivas** : ai, ah ! oh ! eh ! ih, hui ! hum ! ha ha ! ho ho ! ó, chi ! irra ! arre, (arab. harre), apre ! upa ! holá ! olá ! olé ! eh ! eh ! eh ! heim ? !
- 2.ª **Onomatopicas** : tá, pá, tic tac, bum, zás trás, chape, ufhlih !
- 3.ª **Convencionaes** : qual ! avante ! eis, eis, sus (← sursum), sio ! psio ! silencio ! bravo ! viva ! coragem ! basta ! que massada ! mau ! bom ! peor ! melhor ! bis ! hom'essa ! alto lá ! mal peccado ! (arch. = por mal dos peccados ! ou dos meus peccados !) chiton ! (fr. chut donc), caluda ! oxalá ! (do ár. in-xa'llah = queira Allah), tomára ! A estas devemos accrescentar as seguintes de moderna importação : — hip ! hip ! hurra ! hallô !

824. CLASSIFICAÇÃO QUANTO Á NATUREZA. Quanto á sua natureza ou sentido as interjeições, como vimos na *Gramm. Expositiva*, classificam-se conforme a natureza dos sentimentos, que expressam: de *dor, alegria, desejo, animação, applauso, aversão, appello, silencio*. Cumpre, porém, advertir que em muitos casos é mais a entoação da voz que decide da categoria do sentimento. Fóra, entretanto, dessa classificação da grammatica expositiva, devemos ainda distinguir dois grupos de interjeição, que tem deixado traços na historia da lingua:

- 1.ª **Deprecativas** : bofá ! bofé ! (= boa, fé), adeus ! (a + Deus, ou, segundo outros, ay-Deus), tomára ! tomára elle ! oxalá ! embora ! (arch. = em boa hora).
- 2.ª **Imprecativas** : Cruz ! credo ! cruz credo ! avemaria ! malpeccado ! t'arrenego ! abrenuncio ! vade-retro ! arreda ! ieramá, eramá, aramá, (arch. = em hora má, lat. mala hora) maôchas (arch. = má hora : Maochas, que eu diga isto = má hora seja em que eu disser isto, Bluteau).

825. CLASSIFICAÇÃO QUANTO Á FÓRMA. No desenvolvimento historico das interjeições devemos incluir as *locuções interjectivas* ou interjeições compostas:

Aqui d'el-rei (arch. aque d'el-rey), hom'essa ! ora sus ! hou lá ! ôlá ! ô de casa ! ô lá de casa ! ô de fóra ! ô lá de fóra !

826. Quanto ás relações propriamente syntacticas das interjeições pouco ha que dizer. Palavras autonomas na phrase, raramente assumem ellas uma feição relacional, que é da essencia da syntaxe. Podemos, entretanto, notar que

algumas dellas assumem character adverbial, p. ex.: *eis, eis-aqui*, capituladas por alguns em adv. de *designação*; *oxalá*, chega, até, a levar o verbo para o subjunctivo, e não raro aggrega a si a connectiva *que*: *oxalá que seja feliz!* *Ai* rege a prepos. *de*: *ai de mim!* A interjeição ó denuncia vocativo. Exs.:

O' menino, vem cá! — Maochas que eu cuide tal (longe absum ab illa cogitatione (Bluteau).

Hou da barca, hou lá. — Quem me chama? (G. V., Obs. 1. 229) —
Hi, hi, hi. De que me rio? (G. V., Obs. 3. 16)

Amainae! áquedelrei!
Que nos imos alagando (G. V., Obs. 2. 468).

Ora, sus, sem mais debate
Dize o A. B. C. D. E.
Arre, arre, cedo é (Ib. 496)

Onde vás? Por esse chão
Quereis ballar? Bofá, não. (Ib. 513)

Hui, e elle falla aravia!
Olhade o nabo de Turquia!
Falla aramá Portugal. (G. V., Obs. 3. 96)

E não posso, mal peccado.
Põe eramá hi o arado. (Ib. 1. 347)

Jesu! Jesu! que he ora isto?
Ave Maria!! Ave Maria!
Qu'he de meu cão qu'eu trazia?

Ay flores, ay flores do verde pyno!
Se sabedes novas do meu amigo!
Ay deos! E hu é?

Ai! cal-te, mulher, cal-te!... Oh! sacratissima Virgem!... Peior, peior! acudiu a rodeira (A. H., Mons 165, 166) — Calluda, frade! rugiu elrei (Ib. 287) — Pffhh! assoprou a beata... Coitada! Muito calma? Heim?... E' de frigrir ovos! T'arrenego! Pffh! (Ib. 96) — "Olé, Ruy!..." —sio, Ruy Casco, diabo!" "Estas louco, maldicto?" "Fuso!" "Oh! excommungado!"... "Fóra bebados!" "Oh, uh, uh!" — uivaram os dous... (Ib. 86 e 88).

Principaes obras consultadas

- F. DIEZ — Gr. des Lang. Romanes.
W. MEYR LÜBKE — Gr. des Lang. Romanes.
E. BOURCIEZ — E'léments de Ling. Romane.
M. BRÉAL — La Sémantique, Diction. Etym. Latin., C.
thographe.
A. HOVELACQUE — La Linguistique.
A. DARMESTETER — Cours de Gr. Historique.
F. BRUNOT — Précis de G. Historique.
K. BRUGMANN — Abrégé de Gr. Comparée.
C. P. MASON — English Grammar.
A. TOBLER — Mél. de Gr. Française.
J. V. GINNEKEN — Princip. de Ling. Psychologique.
C. AYER — Gr. Comp. de la Lang. Française.
A. BELLO — Gr. de la Lengua Castellana.
VITERBO — Elucidario.
J. M. GUARDIA e J. WIERZEISKI — Gr. de la Langue Latine.
CHASSANG — N. Gr. Latine, Gr. Grecque.
RIEMAN — Gr. Latine.
ACADEMIA ESPAÑOLA — Gr. de la Lengua Castellana.
Dr. LEITE DE VASCONCELLOS — Liç. de Philologia Portugueza, Text.
Archaicos.
G. VIANA — Ortog. Nacional, Vocabulario, Pronuncia Normal, Apos-
tilas.
JULIO MOREIRA — Est. da Ling. Port.
A. CORTESÃO — Subsídios.
SOARES BARBOSA — Gr. Philos. da Lin. Port.
J. J. NUNES — Chrestomathia Archaica.
Dr. ERNESTO C. RIBEIRO — Serções Gram. 2.^a ediç., A Red. do Proj.
do C. Civil.
A. COELHO — Questões da L. Portugueza, Text. Port.
A. RIB. DE VASCONCELLOS — Gr. Historica.
MARIO BARRETO — Noviss. Estudos.
JOÃO RIBEIRO — Gr. Port., Dicc. Gram.
PACHECO JUNIOR — Gr. Port.
F. JOSÉ FREIRE — Reflexões.
Heraclito Graça — Factos da Linguagem.
H. BRUNSWICK — Dicc. da Antig. Ling. Port.
CANDIDO DE FIGUEIREDO — O Probl. da Collocação dos Pronomes.
D. NUNES DE LEÃO — Orthographia.

- OSCAR NOBILING — A. Cant. de D. Joan G. de Guilhade.
DR. SILVIO DE ALMEIDA — O Antigo Vernaculo.
DR. RUY BARBOSA — Projecto do C. Civil Bras.
WITHNEY — La Vie du Langage.
GIACOMO DE GREGORIO — Man. da Sciencia da Linguagem.
DOMENICO PEZZI — Introduction á l'étude de la Science du Langage.
ALBERT DAUZAT — La Vie du Langage.
RAMIZ GALVÃO — Voc. etym., orthogr. e prosodico.
F. R. DOS SANTOS SARAIVA — Nov. Dicc. Lat. Port.
P.^o RAPHAEL BLUTEAU — Voc. Port., 10 vols.
DOM DUARTE — Leal Canselheiro, ediç. de Roquete (1842).
LUIZ DE CAMÕES — Obs. 3 vols. (1852), Lus., ediç. de E. Dias.
P.^o ANTONIO VIEIRA — Obs. 11 vols. (1854).
P.^o A. PEREIRA DE FIGUEIREDO — Traducção da Biblia Sagrada.
FRANCISCO M. DO NASCIMENTO (F. Elys.) — Fabulas.
P.^o MANOEL BERNARDES — Excerptos, por A. de Castilho.
FRANCISCO DE MORAES — Chron. do Palm. de Inglaterra (1869).
J. F. DE VASCONCELLOS — Seg. Tavola Redonda, Euphrosina.
GIL VICENTE — Obs., 3 vols. (1852).
F. DE SÁ DE MIRANDA — Obs., edic. Rollandiana.
F. R. I. E. L. — Adag., prov., rifãos e anexins.
FERNÃO MENDES PINTO — Peregrinações, ediç., Rollandiana.
GARCIA DE REZENDE — Livr. Class., ediç. de A. de Castilho.
FERNÃO LOPES — Chron. de D. Fernando, ediç. L. Cordeiro.
JOÃO DE BARROS — Decadas, Reg. Officina, 1777.
Frei LUIZ DE SOUZA — His. de S. Domingos, V. de D. Fr. Bertola-
meu.
J. ALVEZ — Chr. do Infante D. Fernando.
AMADOR ARRAIZ — Dialogos.
ALEXANDRE HERCULANO — Port. Monumenta.
E. DIAS — Syntaxe Hist. Port.

Além destes, compulsámos largamente as obras dos classicos mencio-
nados na p. VI, logo após o Prologo.

INDICE

| | <i>Pag.</i> |
|--------------------------------------------------|-------------|
| Introdução | 1 |
| LINGUAGEM..... | 1 |
| GLOTTOLOGIA..... | 3 |
| Origem da linguagem..... | 3 |
| Desenvolvimento da linguagem..... | 5 |
| Classificação das linguas..... | 6 |
| Problemas..... | 9 |
| PHILOLOGIA..... | 10 |
| Como a glottologia se separou da philologia..... | 10 |
| GRAMMATICA..... | 13 |
| Correntes e methodos historicos..... | 14 |
| Grammatica historica | 17 |
| Phonologia | 18 |
| O Alphabeto..... | 19 |
| Phonetica | 22 |
| PHONETICA PHYSIOLOGICA..... | 22 |
| Theoria das vogaes..... | 25 |
| Theoria das consonantes..... | 27 |
| Classificação dos phonemas..... | 30 |
| Theoria dos grupos phoneticos..... | 31 |
| PHONETICA HISTORICA..... | 35 |
| Syllaba..... | 35 |
| Accento tonico..... | 38 |
| Accento graphico..... | 39 |
| Determinação da tónica..... | 41 |
| Caracter da evolução phonetica..... | 43 |
| Leis glotticas..... | 45 |
| Metaplasmos historicos..... | 53 |
| Origem dos phonemas..... | 62 |
| VOCALISMO..... | 63 |
| GRUPOS VOCALICOS..... | 69 |
| Hiatos..... | 69 |
| Diphthongos..... | 71 |
| Consonantismo..... | 73 |
| Grupos consonantaes..... | 82 |
| Fórmãs divergentes..... | 90 |

| | <i>Pag.</i> |
|---------------------------------------------------|-------------|
| Fórmãs syncreticas..... | 93 |
| Fórmãs intermediarias..... | 96 |
| A GRAPHICA..... | 97 |
| Evolução da arte de escrever..... | 98 |
| Orthographia..... | 100 |
| Systemas orthographicos..... | 101 |
| Reformas da orthographia..... | 106 |
| Reforma brasileira..... | 106 |
| Reforma portugueza..... | 108 |
| Critica das reformas orthographicas..... | 118 |
| Morphologia | 122 |
| Elementos morphologicos..... | 123 |
| Estructura das palavras..... | 126 |
| Theoria das categorias grammaticaes..... | 127 |
| As categorias grammaticaes quanto á funcção..... | 129 |
| Analogia de funcções..... | 141 |
| As categorias grammaticaes quanto á evolução..... | 142 |
| As categorias grammaticaes quanto á flexão..... | 145 |
| Flexionismo..... | 146 |
| Flexão do substantivo..... | 147 |
| " " adjectivo..... | 156 |
| " " pronome..... | 158 |
| " " verbo..... | 160 |
| Etymologia | 165 |
| Etymologia dos substantivos..... | 168 |
| " " adjectivos..... | 171 |
| " " pronomes pessoaes..... | 177 |
| " " verbos..... | 177 |
| " " adverbios..... | 184 |
| " das preposições..... | 186 |
| " " conjuncções..... | 186 |
| " " interjeições..... | 187 |
| CONSTITUIÇÃO DO LEXICO PORTUGUEZ | 187 |
| Mobilidade do lexico..... | 188 |
| Neologismo e archaismo..... | 188 |
| Fórmãs syncreticas..... | 191 |
| Fórmãs divergentes..... | 191 |
| O dialecto..... | 192 |
| O portuguez no Brasil e em Portugal..... | 194 |
| O dialecto indo-portuguez..... | 198 |
| Os elementos do lexico..... | 199 |
| Thematologia..... | 202 |
| Derivação..... | 202 |
| Composição..... | 219 |
| Elementos estrangeiros..... | 242 |
| SEMANTICA | 252 |
| Tropos..... | 256 |
| Outros processos semanticos..... | 261 |
| Archaismo e Neologismo..... | 267 |
| Syntaxe | 270 |

| | <i>Pag.</i> |
|-------------------------------------------------------------|-------------|
| Processos phraseologicos do portuguez e do latim..... | 271 |
| Estructura oracional romanica..... | 273 |
| Processos relacionaes do lat. e das ling. romanicas..... | 276 |
| Sujeito..... | 283 |
| Predicado..... | 290 |
| Complemento..... | 294 |
| Ordem..... | 303 |
| Topologia pronominal..... | 311 |
| Regencia..... | 321 |
| Concordancia..... | 336 |
| PERIODO GRAMMATICAL..... | 342 |
| Periodo composto e complexo..... | 347 |
| Classificação das proposições..... | 348 |
| Desenvolvimento historico de algumas propos..... | 353 |
| SYNTAXE HISTORICA DAS PALAVRAS VARIAVEIS E INVARIAVEIS..... | 357 |
| Substantivo..... | 337 |
| Genero dos substantivos..... | 360 |
| Evolução generica em portuguez..... | 364 |
| Genero neutro..... | 366 |
| Genero dos compostos..... | 371 |
| Numero do substantivo..... | 372 |
| Plural dos concretos em sentido generico e especifico..... | 373 |
| O plural de alguns substantivos..... | 374 |
| Adjectivo..... | 375 |
| Concordancia do adjectivo..... | 377 |
| Graus do adjectivo..... | 382 |
| Artigo definido..... | 392 |
| Artigo indefinido..... | 399 |
| Artigo partitivo..... | 400 |
| Demonstrativos..... | 402 |
| Conjunctivo ou relativo..... | 407 |
| Possessivo..... | 425 |
| Numeraes..... | 433 |
| Cardinaes..... | 434 |
| Ordinaes..... | 436 |
| Fraccionarios..... | 439 |
| Multiplicativos..... | 440 |
| Adjectivos e pronomes indefinidos..... | 440 |
| Pronomes pessoaes..... | 449 |
| Pronomes de reverencia..... | 459 |
| Verbo..... | 464 |
| Voz activa..... | 473 |
| Voz passiva..... | 478 |
| Voz reflexiva..... | 486 |
| Verbos impessoaes..... | 490 |
| Verbos periphrasticos..... | 494 |
| Modos..... | 497 |
| Tempos..... | 503 |
| Flexão pessoal do infinitivo..... | 512 |
| Emprego do infinitivo pessoal e impessoal..... | 515 |

| | <i>Pag.</i> |
|------------------------------------------------------------|-------------|
| Regras para o emprego do infinito pessoal e impessoal..... | 526 |
| Participios, gerundio e supino..... | 529 |
| Adverbio..... | 544 |
| Preposição..... | 556 |
| Conjunção..... | 569 |
| Coordenativas..... | 570 |
| Subordinativas..... | 573 |
| Interjeição..... | 584 |

PARECER DA CONGREGAÇÃO
DO
GYMNASIO DO ESTADO DE S. PAULO

**Parecer apresentado pela comissão nomeada
para examinar a Grammatica Historica do sr
Eduardo Carlos Pereira**

A recente grammatica do nosso illustre collega sr. Eduardo Carlos Pereira, proposta para o 4.º anno gymnasial, preenche, de facto, uma lacuna muito sensivel; na quasi totalidade das congeneres anteriores, mesclavam-se as noções historicas e as da lingua actual; e, na unica excepção da de Ribeiro de Vasconcellos, havia innegaveis deficiencias, sobretudo pelo que diz respeito á syntaxe, importantissimo estudo até hoje descurado. O novo compendio, recommendavel pelo acêrto da doutrina, clareza e methodo da exposição, sobre estar organizado de accôrdo com o programma official, fórma um todo homogeneo com a Grammatica Expositiva do mesmo autor, já vantajosamente seguida no curso dos tres primeiros annos.

Por tudo isso, e porque contém muita materia nova e interessante, somos de opinião que seja não só approvado senão ainda immediatamente adoptado.

S. Paulo, sala das Congregações do Gymnasio, aos onze de Setembro de 1916.

Assignados **SILVIO DE ALMEIDA.**
 FREDERICO LUIZ DULLEY.
 LUIZ ANTONIO DOS SANTOS.

Secretaria do Gymnasio Official da Capital de São Paulo, 14 de Outubro de 1916.

O secretario.

ARMANDO PINTO FERREIRA



OPINIÕES
SOBRE A
GRAMMÁTICA HISTÓRICA

Meu prezado colega e sr. Eduardo Carlos Pereira: Felicito-o sinceramente pela publicação de sua "Gramática Histórica", da qual teve a bondade de remeter-me um exemplar.

O meu illustre confrade junta aos seus outros notáveis trabalhos sobre a lingua portuguesa mais êste que aqui tenho sobre minha mesa e que acabo de ler integralmente e com detenção, linha por linha, e que hei de consultar a cada passo nos meus estudos. O meu colega mostra-se inteirado de todos os progressos da Filologia romanica, e isto não de um modo atropelado e superficial, senão com pleno e maduro conhecimento, e com a habilidade necessária para adaptar os resultados desta investigação ao ensino dos estudantes dos nossos liceus. Que me conste, uma só gramática histórica da lingua portuguesa tínhamos até agora — a do Dr. Ribeiro de Vasconcelos, professor da Universidade de Coimbra, obra oficialmente aprovada em Portugal, e recomendada por eminentes glotólogos, nacionais e estrangeiros. Uma vantagem vê-se logo que leva a gramática histórica de Eduardo Carlos Pereira sobre a do illustre catedrático de Coimbra, e é que êste não tratou da Sintaxe, — lacuna realmente sensível, tendo-se limitado á Fonologia e á Morfologia. Da sintaxe ratou o meu distinto colega de S. Paulo com método e grande cópia de doutrina.

A gramática histórica que o sr. acaba de dar á luz, se for introduzida em nossas escolas, creio que produzirá excelentes frutos, e será para o ensino do portuguez, o que são para o francês as obras de Darmesteter, de Clédat, de Brunet, ou para o castelhano a de Menéndez Pidal.

Disponha do affecto de seu admirador e indigno colega.

MARIO BARRETO

Rio. abril 14 de 1916.

S/C., rua Paula Freitas, n. 97, Copacabana.

Lisboa, 14-V-916.

(Rua Estefania, 92, 1.º)

Illmo. Sr. e meu respeitável confrade.

Cumpro um dever gratissimo, agradecendo a V. Ex.ª a cativante amabilidade da oferta da sua "Gramática Histórica".

Li-a com muito interesse, e, á parte a minha incompetencia para a julgar no que ella tem de essencial, afigura-se-me que há nella muito que aprender e muito que louvar, graças á provada competencia do autor e á dedicação que lhe devem os estudos desta natureza.....

Cr.º de V. S.ª

Muito apreciador e grato,

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Victoria, 17 de Junho de 1918

Exmo. Sr. Prof. Eduardo Carlos Pereira :

.....
.....
... Folheeii attentamente as suas paginas todas e confesso-lhe francamente que lá encontrei ensinamentos, explicações, origens e verdades, que nunca vira estudados pelos mais eximios e profundos exegetas do idioma luso.

Methodo claro, exposição intuitiva, rigor de linguagem, largo conhecimento dos nossos classicos — eis os invulgares dotes, que fazem de V. Ex.ª o mais alto e autorizado lustre da philologia nacional.....

ELPIDIO PIMENTEL

(Lente de Litteratura da Escola Normal de Victoria)

"A Federação", Porto Alegre

(Junho 5, 1919).

.....

Surge, agora, porém, a Grammatica Historica do dr. Eduardo Carlos Pereira, lente cathedratico do Gymnasio do Estado de São Paulo. Póde-se dizer que é um trabalho completo, e nem mais se poderia exigir do autor, um nome consagrado já na philologia portugueza.

Entre os capitulos que mais nos interessam no livro do dr. Eduardo Pereira salientamos o da "Semantica" e o da "Syntaxe".

O primeiro thema, tem sido entre nós, até hoje, raramente, objecto de estudos, não obstante a sua grande importancia; e na "Grammatica Historica" referida, o autor cuidou d'elle com a attenção que muitos aqui não lhe haviam dado, a não ser Pacheco da Silva Junior.

Sendo a "Semantica" o estudo das leis que presidem á mudança de sentido das palavras, através da sua evolução no tempo e no espaço — bem se vê o valor de um trabalho que tenha por fim coordenar e systematizar essas leis até agora pouco observadas.

O dr. Eduardo Pereira conseguiu realizar a codificação dessas leis.

Quanto á "syntaxe" podemos a firmar que até o presente — jamais nenhuma grammatica vernacula — alcançou neste ponto o gráo de perfeição e desenvolvimento que se encontra na "Grammatica Historica", cuja apparição auspiciosa estamos annunciando.

Foi talvez porque s. s. lamentasse "que o zelo pela reforma de nossa orthographia, o qual de tempos a tempos, explode com certa intensidade — não se volte para o e tudo e reforma de nossa syntaxe, cuja importancia substancial está pedindo, em muitos pontos, a elucidação autorizada de nossos literatos — foi por isso talvez — repetimo — que s. s. se empenhou em desenvolver, com largos traços, este capitulo da sua "Grammatica".

O livro do illustre dr. Eduardo Carlos Pereira, eleva, recommenda e honra a cultura brasileira — principalmente neste assumpto em que — pode-se dizê-lo — lhe coube a primazia no arduo e difficil empreendimento.

Na bibliotheca de estudiosos da lingua portugueza — deve ter logar saliente a "Grammatica Historica" do dr. Eduardo C. Pereira, como já o tem a sua "Grammatica Expositiva".

Grato ficamos ao autor pela honra com que nos di tinguiu, offertando-nos um exemplar do seu trabalho, que recommendamos, com o mais vivo interesse, a todos os que prezam a pureza da formosa lingua lusitana.

de Junho de 916.

DR. OSWALDO VERGARA.

(Da Academia de Letra: do Rio Grande do Sul).

